

Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas

Vol. 11



Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA

Equipe Editorial

| | |
|-------------------------------|--------------------------------|
| Abas Rezaey | Izabel Ferreira de Miranda |
| Ana Maria Brandão | Leides Barroso Azevedo Moura |
| Fernado Ribeiro Bessa | Luiz Fernando Bessa |
| Filipe Lins dos Santos | Manuel Carlos Silva |
| Flor de María Sánchez Aguirre | Renísia Cristina Garcia Filice |
| Isabel Menacho Vargas | Rosana Boullosa |

Projeto Gráfico, editoração e capa

Editora Acadêmica Periodicojs

Idioma

Português

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E82 Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas - volume 11. / Filipe Lins dos Santos. (Editor) – João Pessoa: Periodicojs editora, 2024.

E-book: il. color.

E-book, no formato ePub e PDF.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-6010-103-6

1. Estudos interdisciplinares. 2. Ciências Humanas. I. Santos, Filipe Lins dos. II. Título

CDD 001.3072

Elaborada por Dayse de França Barbosa CRB 15-553

Índice para catálogo sistemático:

1. Ciências Humanas: pesquisa 001.3072

Obra sem financiamento de órgão público ou privado

Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.

A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas da Coleção de livros Humanas em Perspectiva



**Filipe Lins dos Santos
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs**

CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil
website: www.periodicojs.com.br
instagram: @periodicojs

Capítulo

UM OLHAR SOBRE OS DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA SALA DE AULA SOBRE A INDISCIPLINA ESCOLAR



UM OLHAR SOBRE OS DESAFIOS DA PRÁXIS PEDAGÓGICA NA SALA DE AULA SOBRE A INDISCIPLINA ESCOLAR

A LOOK AT THE CHALLENGES OF PEDAGOGICAL PRAXIS IN THE CLASSROOM ON SCHOOL INDISCIPLINE

Adriana Guilherme da Rocha¹

Claudia Regina de Queiroz²

Denise Ferreira da Costa³

Elias do Nascimento Silva⁴

Eloizinalda Batista Nunes da Cunha⁵

Gislaine do Nascimento⁶

Helena Alves Bertolino dos Santos⁷

Irenita da Silva⁸

Jaqueline Cardosos dos Santos⁹

1 Especialista em Educação infantil. Professora na E. M. Cantinho Mágico, em Juara-MT. E-mail: adriana-g2009@hotmail.com

2 Especialista em Educação infantil Professora na Creche Inácio Luiz do Nascimento em Juara-MT. E-mail: claudia_dean@hotmail.com

3 Especialista em Educação infantil, Especialização em Educação Inclusiva. Professora na EMEI Maria Malfacini Riva em Juara – MT. E-mail: denise_ferreira014@hotmail.com

4 Especialista em Gestão Escolar. Secretário escolar licenciado na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes em Juara-MT. E-mail: ninffeto@hotmail.com

5 Especialista em Educação Infantil. Professora na EMEI Maria Malfacini Riva em Juara-MT. E-mail: eloizindanunes75@gmail.com

6 Especialista em Gestão Escolar. Secretaria escolar EMEI Maria Malfacini Riva em Juara-MT. E-mail: gisa1416@gmail.com

7 Técnica em Profuncionário. AAE na E.M. Pingo de Gente em Juara-MT. Email: helena.alvesbertolno@hotmail.com

8 Especialista em Educação Infantil. TDI na Creche M. Madre Paulina em Juara-MT. E-mail: irenitasilva@hotmail.com

9 Especialista em Neuropsicologia. Professora na EMEI Maria Malfacini Riva em Juara-MT. Email: j.ak.22@hotmail.com

Márcia Alves da Silva Gastaldi¹⁰

Maria Eliane Bezerra dos Santos¹¹

Maria Ferreira da Silva Oliveira¹²

Marinha Francisca da Silva¹³

Orlene da Rocha Farias¹⁴

Regina Celi Vieira da Silva Correia¹⁵

Shirlyss Carvalho de Assunção¹⁶

Silvana Reifur Moraes¹⁷

Resumo: O tema indisciplina atualmente vem sendo muito discutido no âmbito escolar, a quebra de regras impostas, seja ela pela escola ou pelo professor dentro da sala de aula, é considerado um obstáculo para a aprendizagem. Surge então por parte dos educadores um grande desafio em como enfrentar a indisciplina na sala de aula, que métodos/práticas, os professores podem utilizar para minimizar este tipo de comportamento. Por ser uma realidade presente nas escolas, a indisciplina passa a ser motivo de conflitos na sala de aula entre professor e aluno, gerando castigos e punições muitas vezes equivocados por parte dos educadores, prejudicando a aprendizagem. A indisciplina é

10 Especialista em Educação Infantil. Professora na E M Cantinho Mágico, na cidade de Juara -MT. E-mail: marciaalvesdasilva2009@hotmail.com

11 Especialista em Educação Infantil. Professora na E M Cantinho Mágico, na cidade de Juara -MT. E-mail: eliane_bez@hotmail.com

12 Especialista em Educação infantil. Professora na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes em Juara-MT. E-mail: maria_f_o@hotmail.com

13 Especialista em Matemática e Física. TAE na secretaria Municipal de Educação na cidade de Juara -MT. E-mail: marinafsilva25@hotmail.com

14 Especialista em Educação Infantil. TDI na E. M. Cantinho Mágico em Juara - MT. E-mail: orlene12rocha@gmail.com

15 Especialista em Psicopedagogia. Professora na E. M. Cantinho Mágico, em Juara - MT. E-mail: prof.reginaceli@hotmail.com

16 Especialista em Educação infantil. Professora na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes em Juara-MT. E-mail: shirlyssca@hotmail.com

17 Especialista em Educação infantil. Professora na Creche Inácio Luiz do Nascimento em Juara-MT. E-mail: silvanareifur@hotmail.com

encarada também por muitos professores como um problema que somente os pais podem resolver tirando do professor a sua responsabilidade, de seus métodos, muitas vezes tradicionais, de aulas maçantes e desinteressantes para os alunos.

Palavras-chave: Indisciplina. Escola. Regras.

Abstract: The theme indiscipline is currently being much discussed in the school scope, breaking rules imposed, whether by school or the teacher within the classroom, is considered an obstacle to learning. Then comes from educators a great challenge in how to face indiscipline in the classroom, which methods/practices, teachers can use to minimize this type of behavior. Because it is a present reality in schools, indiscipline becomes reason for conflicts in the classroom between teacher and student, generating often misleading punishment and punishments by educators, impairing learning. Indiscipline is also viewed by many teachers as a problem that only parents can solve by taking their responsibility from the teacher, their, often traditional, dull and uninteresting classes for students.

Keywords: indiscipline. School. Rules.

INTRODUÇÃO

Esses problemas de comportamento acabam surgindo com mais frequência nas salas de aula pelo fato de, às vezes, o aluno passar mais tempo na escola do que em casa com os pais, favorecendo o surgimento da indisciplina na escola. Outra situação que vem acontecendo é de os pais deixarem a educação dos filhos a cargo da instituição escolar, sem se responsabilizar pelos seus atos. Isso caracteriza-se geralmente por negligência com a educação e a falta de limites, o que afetará de alguma forma o aluno no futuro e principalmente no seu comportamento, bem como seu aprendizado. Há que levar em conta também o fato do aluno indisciplinado na sala de aula, nem sempre apresentar o mesmo tipo

de comportamento em casa com a família

Por este motivo é preciso rever os métodos utilizados pelo professor em sala de aula para entender porque, por vezes, o aluno considerado indisciplinado na escola, frente aos pais não apresenta o mesmo comportamento. Ao refletir sobre o tema percebi que ele está muito ligado a mim, pois trabalhei como babá em uma casa de família para um menino de nove anos, ele apresentava um comportamento indisciplinado e sempre dava um jeito de quebrar todas as regras construídas tanto em sua casa como na escola onde estudava.

Nesse sentido, a presente pesquisa pode contribuir com o professor para que possa desenvolver em suas aulas, estratégias pedagógicas de modo que envolva a participação dos alunos e assim previnam e/ou minimizem a indisciplina em sala de aula, criando um ambiente de colaboração, respeito e interação entre professor/aluno, aluno/aluno e professor/família

UM OLHAR SOBRE OS DESAFIOS DA PRÁXIS PEDAGÓGICA NA SALA DE AULA SOBRE A INDISCIPLINA ESCOLAR

Nas últimas décadas os problemas com a indisciplina nas escolas vêm se tornando um dos principais desafios para os professores em sala de aula, gerando muitos conflitos e dificuldades no processo de aprendizagem. Para isso o professor precisa reconhecer que a indisciplina é uma realidade que cada vez mais tem se apresentado na escola e que as práticas/métodos pedagógicos têm tudo a ver com isso. Não é uma tarefa fácil, mas o primeiro passo é estabelecer uma boa relação com a turma para que as mudanças necessárias sejam feitas.

Na percepção de Carita e Fernandes (1997, p. 15), “a indisciplina perturba os professores, afeta-os emocionalmente, mesmo mais do que os problemas de aprendizagem com que habitualmente também têm que se confrontar”.

Sendo assim:

Ao se observar o cenário das escolas públicas brasileiras vemos que o fenômeno da indisciplina é visto como um fator desestimulante, estressante, que enfraquece a relação do professor com seus alunos e que pode levar o docente ao abandono da profissão. A dificuldade para lidar com turmas indisciplinadas e que causam um verdadeiro sofrimento para o professor tem nos levado a refletir sobre os motivos que levam os alunos a se comportarem de maneiras agressivas e indesejadas pela escola. (Bueno e Sila, 2020, o.1).

Isso nos leva a refletir nas nossas práticas pedagógicas adotadas em sala de aula e assim pensar em mudanças para que as aulas sejam significativas e alcancem o objetivo final que é a aprendizagem e desenvolvimentos dos educandos. Nesse sentido:

Os desafios que permeiam a Educação não estão ligados somente à sala de aula e aos professores, os gestores escolares diariamente enfrentam dificuldades em suas funções, que em muitos casos, são desconhecidos. Diante disso, torna-se importante refletir a respeito desses desafios e dificuldades, de modo a posteriormente ser possível encontrar soluções para os mesmos, trocar experiências entre gestores, e, além disso, por meio da publicação deste estudo, muitos profissionais que hoje atuam na gestão das escolas públicas podem ter acesso ao mesmo (Rossi et al., 2024, p.3-4).

A indisciplina, portanto, segundo este autor, está presente em todos os lugares, mesmo onde há melhores condições estruturais de trabalho escolar e atravessa indistintamente escolas públicas e privadas e pode ocorrer em todos os níveis de ensino, desde a educação infantil até a universidade. Nesse sentido, sempre que o aluno desrespeitar as normas da instituição ou aquelas impostas pelos próprios professores será visto como indisciplinado.

Portanto, os pais devem ser mais comprometidos com seus filhos, é de extrema importância o envolvimento dos genitores na vida de seus filhos, reitera-se que filhos influenciados por seus pais tendem a se tornarem cidadãos responsáveis. A escola tem que ser reflexiva, na qual as práticas pedagógicas não são engessadas, aquela que não impõe dificuldades em mudar a grade para ajudar nessa missão. Por fim, o professor precisa agir para além da profissão, aquele que se propõe a ensinar mais que o conteúdo programado, o que está disposto a ser um solucionador de problemas reais, um educador que vê

além da lista de chamada, só assim, a indisciplina na sala de aula será superada, afinal, a indisciplina no Ensino Fundamental não será derrotada se não houver a participação de todos (Silva e Carvalho, 2024, p.16).

Percebe-se que os pais e os professores jogam um para o outro a responsabilidade da (In) disciplina. Alguns professores apontam que os pais não têm cumprido o seu papel na formação do aluno como um sujeito na sociedade, e que muitas vezes deixam a cargo da escola a educação dos filhos.

A relação família – escola é a mais conflitante, porque apesar de ambas terem como objetivo central a educação de uma criança, os papéis de cada uma devem ser diferenciadas durante esse processo. A família, de maneira generalizada, delega algumas obrigações da educação ao filho à escola e ao professor, eximindo-se do seu papel fundamental de parceira da instituição de ensino na educação da criança.

Os conflitos são inerentes à convivência humana e, no ambiente escolar, não é diferente. No entanto, a forma como esses conflitos são gerenciados pode impactar significativamente o clima escolar, o desempenho acadêmico dos estudantes e até mesmo a segurança dentro da instituição (Daza e Felipe, 2024, p.4).

Os professores, frente a essa nova obrigação, se vêm forçados a responder pelo comportamento positivo ou negativo do aluno, além de se preocupar com o programa curricular, provas, exercícios e etc. Nesse sentido, a falta de limites acaba sendo um “problema” no ambiente escolar, pois os professores não estão totalmente preparados para lidar com este tipo de comportamento, e acabam tomando medidas de punição equivocadas que de nada adiantam no comportamento indisciplinado do aluno.

O ambiente escolar é um espaço intrinsecamente humano, composto por pessoas que, através de suas interações, constroem e mantêm a dinâmica da instituição. Por ser um local de convivência e comunicação, a gestão escolar deve ser eficaz para que todos os objetivos, tanto individuais quanto institucionais,

sejam alcançados (Daza e Felipe, 2024, p.7).

O professor deve se aceitar e tentar equilibrar fatos como: que os professores nem sempre são calmos, que alguns têm preconceitos, que deixam sua atuação com os alunos ser influenciada por sentimentos, que têm favoritos e que não gosta de alguns, que nem sempre sabem como cativar o interesse dos alunos e que há rivalidade entre os da própria classe docente, ou seja, que mesmo em sua posição, ele possui seus problemas.

Ainda que sabidos da multiplicidade de fatores que convergem para o sucesso formativo escolar, quando os objetivos não são alcançados, os holofotes são apontados para o professor de maneira que ele seja o único, senão o principal responsável para a mazela da educação institucional. [...] os professores e alunos são vítimas de uma política educacional que não trata a educação do País como investimento, assim reconhecer a obviedade que o fracasso da educação não é exclusivamente culpa do professor é um primeiro passo para superar tais obstáculos (Bozoki e Bressan2023, p.3).

Contudo, a participação dos pais na vida escolar dos filhos se faz necessário para saber qual é o comportamento deles na escola, conhecer e participar das reuniões e eventos escolares e corrigi-los se necessário, mas sem incluir maus-tratos físicos ou psicológicos e principalmente manter um bom relacionamento com os professores.

Nesse contexto, o disciplinador molda e submete os indivíduos às regras, enquanto o indisciplinado se rebela e não se submete. No ambiente educacional, essa visão é amplamente difundida, sendo a indisciplina vista como comportamento inadequado e rebeldia. O comportamento inadequado dos alunos prejudica sua trajetória dentro e fora da escola, e a mediação de casos de indisciplina e violência é crucial para minimizar os efeitos desse comportamento e melhorar as atividades escolares. A mediação de conflitos no contexto escolar do ensino básico não apenas promove a resolução pacífica de disputas, mas também reflete importantes aspectos jurídicos, respaldados por legislações e doutrinas jurídicas pertinentes. (Daza e Felipe, 2024, p.9).

Diante disso, a família tem um papel muito importante na vida dos filhos e a responsabilidade de contribuir na formação do juízo moral do sujeito na sociedade, mas a escola como meio de educação e participação na formação dos alunos, pode contribuir para amenizar tais problemas de comportamento, e principalmente garantir que a aprendizagem deste aluno não seja prejudicada e nem minimizada. Para isso é preciso à colaboração dos educadores e das famílias como um todo.

Quando se fala em indisciplina, na escola observada não foi diferente, constando-se que as atitudes desrespeitosas e os maus comportamentos dos alunos indisciplinados são influenciados desde o ambiente familiar até a instituição escolar, e quando não se buscam soluções, acompanhamentos e parcerias através da família-escola, a indisciplina pode ser o ápice para a violência. O ato indisciplinar de um aluno, muitas vezes vem daqueles que está mal na escola, se percebem como seres excluídos no processo de aprendizagem, se sentem humilhados, diante disso, decidem a não concordar com o que é oferecido. (Anjos, 2024, p.84).

Diante disso, na perspectiva piagetiana a educação visa à autonomia moral e para isso é importante que o aluno não se limite a obedecer a regras, pois ele será autônomo à medida que as segue porque as compreende.

Existe um grande enredamento que circula ao tema da indisciplina escolar, e paralelo a discussão tem-se a preocupação de saber as reais causas, com vistas aos desdobramentos na construção do conhecimento. Obviamente com o estudo, buscam-se ainda respostas e esclarecimentos quanto ao tema em questão sem procurar culpados, pois são vários os pretextos para se justificar a problemática: professores impacientes e desanimados, alunos desmotivados e desiludidos, ensino precário, relações afetivas abaladas, etc. situações estas que contribuem para a indisciplina na escola. Atualmente o enfrentamento à indisciplina na escola tem sido uma tarefa árdua, em meio a inúmeros fatores. Um dos mais evidenciados é a ausência da família na escola. (Paula, 2019, p.2).

Esse sentido, na medida em que a criança cresce, ela vai percebendo que o mundo tem suas regras e que as vezes precisam ser seguidas para manter uma ordem, isso ela descobre principalmente

nas brincadeiras com as crianças maiores, que são importantes para ajudá-la a entrar na fase de heteronomia e da autonomia.

Reconhecemos que há diversos olhares sobre os comportamentos de indisciplina, sendo importante reconhecer que as percepções e as atitudes dos docentes diferem relativamente à conduta desses comportamentos considerados indisciplinados, o que dificulta a compreensão dos mesmos nos alunos, do que é considerado um comportamento improprio (a sua adequação a situação e a sua gravidade) e as suas consequências que daí podem resultar. Ou seja, a indisciplina constitui um fator subjetivo e de difícil definição, tendo as docentes formas diferentes de encarar os mesmos problemas. Pensar um ato indisciplinado, no caso específico na sala de aula, implica pensar numa multiplicidade de aspetos (desde o modo como os factos são interpretados pelos indivíduos intervenientes, para além das diversas situações de âmbito externo ao processo, envolvendo o ethos escolar, a ação da família, do grupo de amigos, a comunidade e a sociedade). (Silva, 2023, p.19).

Nesse ponto, o professor na sala de aula pode, em conjunto com os alunos, construir regras e normas, e estes tendo a compreensão da importância delas também exigirão dos colegas que as cumpram. Tudo isso trará um meio mais propício para que os professores possam desenvolver seu trabalho que é fazer com que todos os alunos aprendam e se desenvolvam.

A análise do papel da família no enfrentamento da indisciplina ressaltou a importância dessa parceria na promoção de um ambiente escolar disciplinado. A família, como agente primário de socialização, desempenha um papel crucial na formação de valores, atitudes e comportamentos dos estudantes. Estratégias educativas e práticas disciplinares empregadas no ambiente familiar influenciam diretamente a predisposição dos estudantes para a disciplina escolar. A criação de canais de comunicação eficazes entre escola e família, o estabelecimento de programas de orientação parental e a promoção de ambientes familiares que valorizem a disciplina e o respeito são passos fundamentais. O desafio da indisciplina na escola não é uma batalha isolada, mas uma jornada que requer a união de esforços de educadores, gestores, famílias e da sociedade em geral. Investir na formação de educadores, promover a conscientização sobre práticas disciplinares saudáveis e fomentar a parceria entre escola e família são elementos cruciais para a construção de um ambiente educacional disciplinado e propício ao desenvolvimento integral dos estudantes. Ao compreender as consequências da indisciplina e a

importância da família em seu enfrentamento, podemos alçar voos mais altos na busca por uma educação mais equitativa, respeitosa e enriquecedora (Silva e Santos, 2023,p.11).

É importante lembrar que a indisciplina não é apenas uma questão de comportamento individual; muitas vezes reflete uma combinação de fatores que precisam ser abordados de forma holística para melhorar a situação.

Métodos de ensino pouco envolventes ou falta de adequação às necessidades dos alunos podem contribuir para a falta de engajamento e indisciplina. O estabelecimento de regras claras e expectativas consistentes pode ajudar a minimizar comportamentos indisciplinados.

É preciso ter em vista que esse fato social não está limitado apenas a: idade, gênero, classe social ou cultura específica, e por isso é assunto de diversas investigações devido a sua propagação nas escolas apresentar um crescimento alarmante (Wolhuter & Van Der Walt, 2020). Todavia, é preciso levar em conta que entender as causas da indisciplina escolar não é uma tarefa fácil, logo, deve ser feita de modo a considerar questões que perpassam todo desenvolvimento biopsicossocial dos alunos. A última edição do Programme for International Student Assessment (PISA, 2018) realizada pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), revelou que o Brasil está entre os mais baixos rankings internacionais de educação. Segundo o relatório, os estudantes reconhecem que o professor precisa esperar muito tempo para começar a ensinar em sala de aula, contendo a indisciplina dos alunos (Oliveira, 2023, p.2).

A manutenção de comunicação aberta entre escola e família, e envolver os alunos no processo educativo pode contribuir para uma melhor gestão da disciplina. É importante lembrar que a indisciplina não é apenas uma questão de comportamento individual; muitas vezes reflete uma combinação de fatores que precisam ser abordados de forma holística para melhorar a situação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Indisciplina como algo presente nas escolas, vem sendo motivo de conflitos entre professores e alunos em sala de aula, acarretando em prejuízos no processo de ensino/aprendizagem.

Diante desse fato, buscamos como principal objetivo analisar as práticas e os métodos adotados por um professor da rede Pública de Ensino, para prevenir e/ou intervir na indisciplina, verificando se a mesmo planeja suas aulas pensando nesta questão. Nesse processo percebemos que é possível intervir e/ou minimizar a indisciplina na sala de aula e na escola, através de diálogo e de práticas pedagógicas motivadoras e significativas que levem o aluno a ter vontade de estudar e gostar de estar ali.

Diante disso, os resultados da pesquisa apontam que as práticas pedagógicas inapropriadas, as dificuldades de aprendizagem, a falta de limites e de diálogo com o aluno ou ocorrências de problemas familiares são as principais causas da indisciplina na escola. É necessário então entender as mudanças ocorridas com os alunos ao longo da história para então fazer propostas que condizem com suas realidades a fim de intervir e/ou minimizar a indisciplina nas escolas.

O tema abordado neste trabalho é muito amplo, no entanto, a partir das observações em sala de aula e da coleta de dados através da entrevista com o professor e do questionário com os coordenadores, podemos perceber que a indisciplina é um desafio e obstáculo para aprendizagem, causando conflitos entre professor e aluno, bem como, aluno-gestão, a consequência disso é o desânimo da profissão, falta de incentivo e cansaço psicológico.

Falar de indisciplina escolar é falar de um tema muito complexo, pois cada profissional da educação tem uma concepção sobre o assunto, e também pela indisciplina originar-se de vários fatores como a educação recebida em casa pelo aluno, fatores sociais, psicológicos, econômicos, emocionais entre outros. Tudo isso acaba refletindo no ambiente escolar, onde o professor precisa dar conta desses aspectos que vão além da sala de aula, mas, interferem na aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

Anjos, Valdemir Melo dos. INDISCIPLINE IN THE EARLY GRADES OF FUNDAMENTAL EDUCATION AT ESCOLA MUNICIPAL RAIMUNDO ROBERTO DE CARVALHO. *Revista Gênero e Interdisciplinaridade*, v. 5, n. 03, p. 82-99, 2024.

Bozoki, Karine Silva. Bressan, João Carlos Martins. Os desafios da prática pedagógica em educação física e suas soluções apresentadas por professores. *Conexões*, v. 21, p. e023013-e023013, 2023.

Bueno, Helen Paola Vieira. Silva, Priscila Kelly Oliveira da. REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS DOCENTES FRENTE AOS DESAFIOS IMPOSTOS PELA INDISCIPLINA ESCOLAR. *Revista Diálogos Interdisciplinares*, v. 1, n. 8, p. 55-70, 2020.

Carita, Ana. Fernandes, G. *Indisciplina na sala de aula: Como prevenir? Como remediar?* Lisboa: Presença, 1997.

Daza, Priscilla Ferreira. Felipe, Juliana da Silva. MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NO ÂMBITO ESCOLAR DO ENSINO BÁSICO: VANTAGENS E DESAFIOS (DIREITO). *Repositório Institucional*, v. 3, n. 1, 2024.

Oliveira, Lays Brunnyeli Santos de et al. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA INDISCIPLINA ESCOLAR: UMA REVISÃO DE ESCOPO. *Revista de Psicologia, Educação e Cultura*, v. 26, n. 3, p. 26-38, 2023.

Paula, Gilvana Costa Rocha et al. Indisciplina escolar e a relação professor aluno: práticas a serem construídas significadamente. *RACE-Revista de Administração do Cesmac*, v. 4, p. 81-91, 2019.

Rossi, Mayara et al. OS DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR EM ESCOLAS PÚBLICAS. *REVISTA FOCO*, v. 17, n. 7, p. e5606-e5606, 2024.

Silva, Ana Rita Cerqueira da. A indisciplina escolar nos alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico numa escola da Horta: desafios para a intervenção. 2024. 152 tese de Doutoramento. (Mestrado em Intervenção Social Escolar). Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Lisboa, outubro de 2023.

Silva, Hugo Leonardo Candido; Carvalho, Solange Maria Sabina de. Azevedo, Gilson Xavier de. CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA INDISCIPLINA NO ENSINO FUNDAMENTAL: COMO ENFRENTAR ESSE DESAFIO? REEDUC-Revista de Estudos em Educação (2675-4681), v. 10, n. 1, p. 345-361, 2024.

Silva, Antônio Laércio Nunes da. Santos, Maria Pricila Miranda dos. INDISCIPLINA: UM DESAFIO QUE A ESCOLA PRECISA SUPERAR. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 10, p. 4539-4550, 2023.

Sousa, André Luiz Ramos de. POSTURA DO GESTOR ESCOLAR QUANTO A INDISCIPLINA. Revista SL Educacional, v. 6, n. 05, p. 19, 2024.

